

A  
REPUBLICA

09 DE AGOSTO  
DE 1907

# A REPUBLICA

ORGAN POLITICO E NOTICIOSO

PARAHYBA DO NORTE—BRASIL

Parahyba, Sexta-feira, 9 de Agosto de 1907

ANNO I

WALTER SCOTT

**FALISHAN**  
OU

RICARDO NA PALESTINA

VERSÃO PORTUGUEZA

O ardor do sol convertê aqui a terra n'uma poeira fofa e quasi liquida como a agua, e lá o frio transforma a agua n'uma substancia dura como rocha. Deixemos esse assumpto; quanto mais me lembro do duroso aspecto de um lago de saphira que, nido e polido como um lume d'um espelho, n'uma noite de Janeiro reflecte os raios da lua e a luz vacillante das estrellas, tanto mais insupportavel se me torna a vista d'esse horrendo deserto, onde o ar que se respira, parece sahir de uma fornalha ardente.

Emquanto o christão isto dizia, com um olhar fixo, o estava contemplantando o saraceno, como si não affingisse com o verdadeiro sentido d'aquellas palavras, as quaes, a seu ver, encerravam algum mysterio, sinão alguma impostura. Por fim, como resolvendo entendel-as, disse-lhe:—Os da tua nação gostam de rir e zombar, escarnecendo de toda a gente, contando-lhes cousas que nunca succederam nem poderiam succeder. Talvez sejas um desses cavalheiros francezes que adoptam por superior tempo gloriar-se de façanhas superiores ás forças humanas; e eu, que ige-nuamente tomava o que me dizias por um encarecimento, uma licença da tua linguagem... Como estava fora da verdade, não advertindo que nos nomes de tua nação é mais natural a jactancia do que a sinceridade!

—Não sou francez, replicou o christão, nem, como os francezes tenho por costume jactar-me de façanhas, umas nunca comprehendidas, outras nunca realisadas. Convento, comiudo, em que n'esta occasião sou réo de mesma culpa, por não ter percebido que falar de cousas superiores á tua comprehensão era expôr-me a passar o teu conceito por um fanfarrão; portanto demos o dito por não dito.

A esse tempo tinham chegado ao palmar, e cuja sombra borbulhava nua limpida e deite tosa fonte.

Não foi menos agradável aos peregrinos acharem um lugar tão fresco e ameno, no centro de um arido deserto, do que o eram aos que ríam os seus trevas ou desastres, rompiam de tempos a tempos o fio de tão auradas guerras. Si aquelle palmar e o seu ameno valle fosse situados em qualquer outro sitio, apenas mereciam, que d'elles fossem menção; sendo porém, n'aquelle terreno desolado, o unico ponto que oferece alguma frescura, agua saborosa e limpida, não se dirá que exaggeramos chamando-lhe um paraíso em ponto pequeno. Já havia muito tempo, e antes de começarem os desastres da Palestina, uma mão benéfica e caridosa mudara em toda aquelle fonte, fazendo-lhe uma abobada para evitar que as crystallinas aguas se sumissem n'aquellas areias bibulas, ou se estragassem com as nuvens de poeira que o menor vento levanta n'esses páramos: Achava-se a abobada um pouco arruinada em um partes derrocadas; mas o que d'ella restava era sufficiente para abrigar do sol; de sorte que, rodeados de uma atmosfera abrasadora, aquellas aguas estavam á sombra, em tão quieto remanso, que constituiu um encanto para os olhos e a imaginação. Ao sahir da abobada, cahiam n'um tanque, d'onde, e ande-se por subitil agulheiros, depois de banharem os pés das palmeiras, desapareciam, deixando assignaladas as suas pegadas por uma avelludada alfalfa de verdura. O tanque já estava lumbem damunificação; mas nem por isso deixava de ser grata a sua presença, pois dava testemunho de ser aquelle lugar cede muito conhecido como a unica abrigada que ali se encontrava para o calor da sesta, abrigo fabricado por mãos humanas em proveito dos seus semelhantes. O peregrino, morto de sede e de fadiga, covrava alentos alli chegando, com certeza de que antes d'elle tinham outros seguido a mesma derrota. Tinham ali gerado, e chegado enfim, sem accidente a mais ditosos climos.

Nesse lugar delicioso fizeram alto o christão e o saraceno, e antes de matarem a sede, começaram, conforme costumavam, por tirar os freios aos cavallos e aliviar-os da sella; e depois de os levarem a beber ao tanque, saltaram-nos, deixando-os pastar em liberdade, certo de que sendo mansos, não se arredariam de um sitio que lhes offerecia quanto podiam appetecer: agua fresca e bom pasto.

Sentados na relva; tiraram dos alforjes as vitualhas de que para jornaes se tinham provido; antes, porém, de tomarem uma leve refeição, examinaram-se reciprocamente, com a curiosidade que era natural depois de tão recente e remido combate. Cada um d'elles se esmerava em avaliar as forças do contrario e fazer um conceito da indole do outro; e ambos entre si convinham que não podiam travar o nchecimento com mais digno adversario. A estatura e as feições dos dois antagonistas offereciam grande differença, cada um podendo ser considerado como o prototypo da sua respectiva nação.

## NADA RECEIEM...

São as palavras que acima escrevemos, as que o Senador Alvaro Machado dirige em constantes despachos telegraphicos aos seus amigos, conforme apregoa-se em todas as rodas. Tenham coragem, diz o *supremo* como que receiando deserção no restinho das tropas que ainda permanecem ao seu lado, na esperança de vel-o resuscitar. Entretanto, os factos vão demonstrando continuamente que alli existe um *espectro de chefe não é chefe, um espectro de homem, não é homem*. Os esforços empregados por S. Exa., os mais humilhantes e interessadas, jogando com os extremos apelos a todo seu vilamento pessoal, usando de todo prestigio que o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Presidente do Estado generosamente lhe concedê, não bastaram ainda para adquirir a mais pequenina prova de consideração por parte dos grandes chefes, que conheceram muito antes de nós a fraqueza moral dessa nullidade ingalvanisavel que por muito tempo illudiu, com requintada hypocrisia, aos seus mais dedicados amigos. Os actos vão comprovando todo dia que o Sr. Dr. Alvaro Machado, entre os mais eminentes homens publicos do paiz, vale tanto quanto esses directores locais improvisados por sua ineptia e que a esta hora procuram pressurosos o meio mais habil de aproximarem-se do grande partido que S. Exa. trehiu. E' cedo ainda para demonstrar documentadamente a *sinceridade* dos elementos em que o Sr. Alvaro Machado suppoz firmar o seu dominio nesta terra. Chefes publicos não se nomeiam, fazemos o povo pela sua escolha expontanea e livre. Taes distincções conquistam-nas os que tem reaes merecimentos, impõem-se a ellas os que trabalham com lealdade e firmeza. A mystificadora politica que o *supremo* iniciou no seu Estado, abandonando chefes prestigiosos e com serviços involvidaveis para entrar as posições officiaes aos aventureiros que lhe vinham assegurar incondicional apoio; a politica de traições que o Dr. Alvaro Machado praticou querendo subordinar os que lhe confiam a honrosissima posição de representar um partido aos inimigos contra quem hontem se bateram com heroico despreendimento pela victoria collectiva, não podia offerecer outras consequências que não fossem o desprezo irremediavel em que jaz S. Exa., aos primeiros clangores dos estridentes clarins das forças indomaveis, que as amarguras das injustiças purificaram e fortaleceram, que as revoltantes deslealdades estimularam e fizeram erguer-se invenciveis.

Não poderá merecer os sacrificios de ninguém o homem egoista que jamais preoccupou-se com os alheios infórtunos.

O Sr. Dr. Alvaro Machado, longe de sua Patria, somente della lhe occorrem lembranças quando uma casualidade da sorte o fez vir assumir o governo regional. E desde então S. Exa. começou a desstructur as posições mais honrosas, e quando suppoz-se seguro começou a serie de traições a todos que o ampararam no principio da carreira. Destes somente o Monseñor Walfredo, ainda não se convenceu destas verdades, mas agora mesmo vae experimentando os primeiros sabores que hão de fundar por uma completa desillusão.

Nada recebem, diz o chefe; esjou seguro, mas a todo instante surgem provas de sua fraqueza, demonstrações de sua nullidade, indices de que estereoreja o exchefe republicano. Amanhã elle dirá: Não tenham medo... eu já morri...

C. ALVERGA & FALCÃO

Completo sortimento de artigos de fantasia.

## QUEM É O TRAIADOR

A 22 de Outubro de 1899 assumira a presidencia do Estado o integro magistrado Desembargador José Peregrino de Almeida, prestigiado pelo partido republicano em forte, disciplinado e victorioso, no pleito travado com o partido opposicionista chefiado pelo distincto magistrado Dr. Venancio Neiva, no ultimo periodo da tormentosa administração do illustrado Dr. Antonio Alfredo da Gama e Mello.

Depois de uma luta cheia de muitas peripetias em que ás paixões politicas, com furor, se desencandiam, presagiando temeroso cataclysmo, que só devido á muita energia, muita pericia e muita habilidade do Dr. Gama e Mello, não se realizou, iniciou o Desembargador José Peregrino o novo governo, tendo por principal lema, com grande surpresa dos adversarios, a tolerancia politica e a moderação em todos os actos de sua administração.

Em consequencia dessa norma de conduta, acalmaram-se, em breve tempo, os animos irritados, restabeleceram-se a paz e a harmonia no seio da sociedade parahybana; sem contudo se realizar a *adheção* dos adversarios vencidos, ao novo governo, e a irreconciliavel e immoavel fusão de elementos heterogeneos em um só partido politico, absorvidos e transformados em cellulas do partido republicano.

Restabelecida a concordia entre os nossos costadanos, o partido republicano, conservava-se em sympathica expectativa para com o poder tolerante e justiceiro.

A nãu do Estado sinrava em mares de bonança, crescia em prestigio o nome do novo timoneiro, que de coração, esquecendo as agruras do passado, só tinha em mira fazer a felicidade da familia parahybana.

Tudo presagiava que ella ancoraria em porto seguro, abrigada das borrascas politicas.

Na melhor boa fé o Desembargador José Peregrino, esquecera-se de que assumira as redens do governo apoiado pelo partido republicano, a contra gosto do Senador Alvaro Machado, que do Rio de Janeiro, proximo ao advento de sua administração, pediu que lealmente entregasse o poder aos adversarios!

Esqueceu-se o Desembargador José Peregrino desse acto de *formal desobediencia ao querer* e ao *sentir* do Senador Alvaro Machado, [al-tivez que muita contrariação, ferindo o em sua fofa vaidade de *chefe supremo*, como já se intitulava, não se consummando o *felino accordo* que só a sua pessoa aproveitava.

Que importava-se o Senador Alvaro Machado com o predomínio legitimo do partido de que pretendia ser o *supremo chefe*, partido sahido a pouco victorioso, sem ter para isso concorrido S. Exa., se desse beijo de Judas, dado no Rio, lhe adviesse a continuação de posição commoda e rendosa?

Occultando no fundo do peito o rancor contra o Dr. Gama e Mello que friamente deitara á cesta a insidiosa communicação, também este eminente politico parahybano incorreu em suspeição juntamente com o Desembargador José Peregrino. Seus illustres nomes foram lançados no livro negro para, em occasião oportuna, serem lembrados como repasto da vingança mesquinha que premeditava o Senador Alvaro Machado.

Affivelando ao rosto mageraço a mascara da perfidia, fingiu não perceber o fundo golpe, e dissimulado como é, de novo com blandicia e manha, soube disfarçar a desconfiança que nutria o captar de novo a confiança do Dr. José Peregrino.

Este, á sombra da melhor boa fé, gostosamente satisfazia os pedidos do Senador Alvaro Machado, collocando os seus amigos e conservando nos lugares os que, ao assumir a administração, encontrou.

Entretanto no seio do partido de governo por diante, começaram a

aparecer boatos desagradaveis contra a criteriosa administração do Dr. José Peregrino, iniciados surdamente pelos intimos do Senador Alvaro Machado, muito saudosos dos tempos em que foram, nesta Capital, iniciados, os *tão fallados melhoramentos* materiaes, a começar pelo—*Acude de Macacos!*

Era então operoso auxiliar do governo do Estado, como Chefe de Polícia, o Dr. Antonio Simeão dos Santos Leal, um moço cujo nome começou a apparecer no meio da luta politica travada ao tempo da administração do Dr. Senador Gama e Mello, em que se destacou pondo-se em evidencia por actos de coragem, de lealdade e de dedicação, e por serviços relevantes a seu torrão natal.

O nome laureado de um homem novo que apparecendo de pouco no scenario da politica parahybana no qual conquistou ascendencia por seu real merecimento, era um perigo de futura competência ao prestigio do Senador Alvaro Machado; cumpria embarcar-lhe a luminosa carreira, fazel-o parar, annular-lo.

Era preciso dar-lhe golpes certos em sua honesta reputação, amesquinhar-lhe os generosos sentimentos, apresentar-o ao publico como um ambicioso vulgar, sedento de culminar posições, tanto mais quanto se elevava no respeito, na consideração e estima de seus concidadanos, por suas qualidades elevadas, dotes de coração e relevantes serviços prestados com dedicação á causa publica e não por demonstração e pratica de incondicional servilismo, *serviço esse de alta relevancia* que, por si só, dá direito, segundo a *honesto* orientação do Senador Alvaro Machado, ao acesso de elevados cargos publicos e das posições politicas.

Ceitosamente, manhosamente, soprou nos ouvidos de seus intimos, meias palavras, animou-os á campanha de odios, de calumnias e injurias contra os Drs. José Peregrino e Antonio Simeão.

Apparecendo na Assembleia Estadual um projecto de reforma da Constituição do Estado, redigida de 22 de Abril para 22 de Junho a época da eleição de Presidente e Vice-Presidentes, procuraram os intimos do Senador Alvaro Machado, crear no Estado uma falsa opinião contra aquelles dois distinctos parahybanos, fazendo acreditar que estavam ajustados para crear um *oligarchia*, afim de se perpetuarem no poder!

Nutrido confiança cega nas blandicias e affagos do Senador Alvaro Machado, decaide, aos ouvidos do Dr. José Peregrino, amigos dedicados lhe faziam ver donde derivava a corrente opposicionista contra seu governo, homem credulo, cahiu no laço, e a maior prova de solidariedade que deu ao Senador Alvaro Machado, elegendo-o Presidente do Estado, foi por esse reputado como um ardil para obter uma cadeira no Senado!

Assumindo o governo do Estado, o Dr. Alvaro Machado, continuou com maior exaltação essa campanha de traição, aquilada por uma imprensa vilipendia, e pelo silencio tumular da *União* cujo corpo de redacção, foi organizado a custa dos cofres do Estado, só para exaltar as benemerencias do *supremo!*

Só então pôde cabir em si o Desembargador José Peregrino, despertado pela attitude aggressiva da Assembleia Estadual, de que cahira no laço; ia pagar bem caro a *ousadia* de não ter entregado o Estado como bargo podre aos adversarios vencidos!

## MEDICO

Dr. Lima Filho dá consultas na sua residência—Rua Barão da Passagem n.º 132, das 6 da manhã até 10 horas e das 3 ás 6 da tarde.

Accetta chamados para dentro e fora da capital.

Especialidade: Febre, parto e moléstias de Sebboras.

## A EXPULSÃO

No Jornal do Commercio do Rio de Janeiro, em sua edição de 27 do passado, encontramos o artigo que abaixo transcrevemos, firmado por um parahybano que bem denota conhecer a politica do seu Estado.

**PARAHYBA DO NORTE**  
«Conforme um telegrama da Parahyba, estampado em alguns jornaes de hontem, estão «expulsos» do partido republicano do Estado o Senador Gama e Mello, Deputados Simeão Leal e José Peregrino, e com algumas e poucas excepções, *ipso facto* foram tambem enxotados todos os membros desse mesmo partido que em 1892 recebeu e prestigia o Sr. Alvaro Machado, quando S. S. modestamente sahira de uma fortaleza da Bahia para governar o Estado.

Como se vê, por um simples gesto, o portentoso *chefe* pouco faltou para mudar a configuração geologica da Parahyba, e não se duvide que isso acentue quando lhe aprouver...

Mas se o praclaro Senador Gama e o seu partido foram desse modo enxotados, pergunta-se: qual o destino do Sr. Alvaro, que foi sempre mantido no Estado por esse mesmo partido?

Por um requinte de *modestia* não quiz S. S. confessar que tinha sido o enxoto o, porquanto, até hoje aquella aggraciação politica só tinha um intruzo, um enxerto, um parazita: o Sr. Alvaro Machado!

E nem podia o eminente Senador Gama por mais tempo contemporizar com a opinião unanime dos Parahybanos, tão pouco consentir que tambem por mais tempo continuasse o Sr. Alvaro a tripudiar sobre as malversações e desmandos que tem promovido e praticado naquella terra.

A iracundia do Sr. Alvaro mandando dizer em publico taes cousas, tão grosseiras quanto impoliticas, não se explicaria se não devesse ser levada em conta da irreflexão que labora no acanhado e vasto cerebro de S. S.

Um homem espirituoso, mesmo interessado, não levaria a questão para esse terreno, porque, como já disse, foi S. S. o unico expulso, pelo simples facto de ter sido o unico enxotado.

Fique certo o Sr. Alvaro de que o povo da Parahyba vai cumprir o seu dever.

Se S. S. tem tido algumas sorprezas é porque tem querido... Estamos no principio do fim!

O Doutor Horacio de Albuquerque, residente em Alagôa Grande, advoga nesta e nas Comarcas de Bananeira, Campina Grande, e Areia.

DR. ALBERTO MARANHÃO

Por noticias telegraphicas sabe-se que o partido republicano norte rio-grandense escolheu o nome illustre desse jovem parlamentar, para o cargo de Governador do visinho Estado.

Não é um administrador cuja orientação careça ser manifestada, pois que o talentoso litterato e eloquente orador já firmou n'um periodo governativo honroso conceito da sua elevada capacidade de homem de governo.

Austero e incorruptivel, o Dr. Alberto Maranhão é ao mesmo tempo um administrador patriota e um combatente-partidario, fiel e conciliador. Os nossos parahybanos ao povo do Rio Grande do Norte.

## VARIAS NOTICIAS

TEM GRACA!

Afirmaram-nos que um illus-

tre cavalheiro desta enthusiasia de todos os tes, tendo percebido victoriosa a candidatura de Gama e Mello, a do Estado, suppoz a sua estima imitando do cavaignac!

Desta não se lembra homem do *leitinho* que E lá está o fronte alludido cavalheiro realterado e... até mais rep...

Acha se nesta capital, velho e distincto amigo Edmundo do Rego Barros, residente na villa do Santo. Comprimentamol-o.

Está entre nós o réo Coronel Manoel da Costa Lima, abastado agricultor Sapé. Nossas saudações.

Sabemos que o Sr. Coronel de Engenheiros de Castro, que, de ordem superior, acaba de inspeccionar a talha de Cabedello, é de car que se conserve o forte por ser o unico ponto strategico de nossa costa, do-o dos alojamento precisa maior guarnição e volu aqui angariados para o ex...

De ordem do Sr. Ministro Marinha está sendo verificado pelo Sr. cap.º do Po Commande da Escola de Aldeias Marinheiros com o p. da commissão das Obras do deste Estado um levantamento para o porto de dello, indicado pelo Dr. Cunha Lima, chefe da missão alludida, ao Go Federal.

Com a collocação de 12 fôrca e canal lasserandando com a profundidade cerca de 12 e 1/2 pés, em mar de aguas vivas, facil da ás embarcações que sa narem ao nosso ancoradote.

Hontem na gare de tação da Estrada de um sujeito do povo motivo justificavel, contra um rapazola formidavel pedrada por um triz não o al...

E' o caso de pedseries providencias Delegado de Policia que na occasião de dente a policia... dorm...

Tivemos a visita do amigo Tenente Manoel Mar gueredo, honrado negociante capital. Agradecemos.

Recebemos a agradável visita do estimavel cavalheiro Francisco Cyrillo de Ollio, actualmente neto...

O distincto mineiro Natal, onça desentovado e em cujo meio muitas sympathias, captivas as suas delicadas e flores suas jornal.

Penhorados agradece pres-do conteraneo e a za de sua visita e fez sua felicidade pessoal.

Por passa que inteira fé, soube mingo para honra fora Bruel... cabo de Estr... construcção, Ar...



# TABACARIA PEIXOTO

CASA DE PRIMEIRA ORDEM NESTE ESTADO

GRANDE MANUFACTURA DE SUPERIORES

CIGARROS

SANTOS DUMONT,

Alvaro Machado,

Fidalgos, (Papel ambré)

Amorosos,

Rio Branco,

Tentadores, (Palha)

Daniel Chumbado,

Estrella do Norte, etc.

Os PROPRIETARIOS deste bem conceituado estabelecimento, no intuito de garantirem a pureza e superioridade de seus afamados cigarros de todos os productos de sua grande fabrica, mantêm na direcção da escolha de fumos e superintendencia na preparação de suas manufacturas o socio A. P. PEIXOTO, com 17 annos de pratica assás comprovada n'esta importante industria.

O credito crescente dos productos de seu estabelecimento, tem feito os gananciosos, sem honra, sem escrupulo, e sem dignidade industrial imitarem os superiores CIGARROS

**SANTOS DUMONT, FIDALGOS (ambré) E AMOROSOS**

Por isso recommendam aos srs. consumidores, queiram verificar metulosamente os respectivos rotulos, afim de pouparem o desprazer de marem CIGARROS fabricados com fumos ordinarios e nocivos a saude.

## A TABACARIA PEIXOTO

Só emprega nos CIGARROS de sua fabrica, fumos velhos e escolhidos, isentos de qualquer composiçào. Previnem, portanto aos srs. fumantes, que os fumos novos prejudicam á saude, produzindo enfermidades na bocca e garganta, entorpe- o proprio cerebro das pessoas que tem por habito tragar a fumaça.

Ocupulo hygienico neste sentido, é a principal garantia da

## TABACARIA PEIXOTO

Os CIGARROS da TABACARIA PEIXOTO vendem-se em todas as casas de confiança.

## CHARUTOS FINOS!

Os charutos de JEZLER & HOENING—Cachoeira—Bahia: Bouquet de Havana, Crème da Bahia, Linda Rosa, Havanezas, A Concordia, Marca Preferida, Irmãs, Flôr da Hespanha, Donzelinha, Punch, não temem competencia em qualidade e preços

Vendas em grosso e a retalho na TABACARIA PEIXOTO

PEDIDOS DIRECTOS PARA A FABRICA "FLOR DA BAHIA" Cachoeira-Bahia. SEM NENHUMA COMMISSÃO

A. P. Peixoto & Co

RUA MACIEL PINHEIRO-14